



XXV

SEMINÁRIO PEDAGÓGICO

RUMOS ABERTOS

POR UMA REVOLUÇÃO NÃO-VIOLENTA

22, 23 e 24 de julho de 2022

“

Quando falamos a respeito da educação, predizemos uma revolução, pois será graças a ela que cada coisa que conhecemos será transformada. Considero-a a última revolução: uma revolução não-violenta.”

Maria Montessori





APRESENTAÇÃO

COMO DISSE FREUD em *O Mal-Estar na Civilização* (1929), "estar na civilização dói, porque ela tem regras e isso gera frustração". A civilização que construímos nos ensina que o problema é sempre o outro. Dessa forma, nos distanciamos de nós mesmos, projetamos nossas frustrações e fracassos em algo que está fora e voltamos nossa energia para a busca de algo ou alguém que virá nos salvar, seja um novo método, seja um "salvador da pátria".

O "pós-pandemia" trouxe um elemento a mais nesse caldo de emoções não só para nossos estudantes, que se apresentam ora eufóricos, ora ansiosos e depressivos, mas também para nós, educadores, que nos vemos diante de um panorama com o qual não sabemos lidar, ao mesmo tempo em que temos que dar conta da defasagem de conteúdo e do próprio sentimento de solidão, abandono, falta de perspectiva.

A realidade é esmagadora! Por isso, "É preciso falar de esperança todos os dias, para a gente lembrar que ela existe", nos diz Mia Couto. Ou, ainda, "esperançar", como ensina Paulo Freire.

Que tal aproveitar esse cenário para buscar uma outra educação possível? O que temos feito nos levou a esse cenário de violências, desentendimentos e aumento da depressão. Vamos continuar repetindo essa fórmula?

Os educadores Pandavas entendem que superar tudo isso exige autonomia, compreensão e aceitação da realidade, entender e manejar a angústia de estar no mundo, suportar muitas frustrações, amadurecer, humanizar-se, levando em conta os direitos das pessoas-crianças. Esses direitos não são somente a aquisição de conhecimento, mas a autorrealização dos propósitos e dos talentos de todos, professores



inclusos, para acolher e criar um ambiente de respeito e tornar possível uma troca viva de aprendizado.

Não estaria a saída nesse olhar de autorreconhecimento, empatia e autoempatia, promovendo novas escolhas que possibilitem novos resultados? Não há maior alegria do que perceber que nós podemos chegar a resultados incríveis a partir de faculdades adormecidas em nós.

É nesses caminhos que queremos envolver a todos no XXV Seminário Pedagógico Rumos Abertos.

OFICINAS

(RE)EDUCAR(-SE)

Ricardo Picchiarini

Quatro encontros de 2h30

Na busca de uma mudança do paradigma da dominação para o da cooperação, nossa proposta é transformar a maneira como nos relacionamos, sejamos educadores, estudantes ou familiares. O convite é para investigar como propagamos em nossas relações, em casa ou na escola, formas de expressão que nos foram culturalmente transmitidas e que não contribuem com o ambiente de não-violência que desejamos hoje, uma viagem de descoberta de uma educação compassiva que não recorre à permissividade ou ao autoritarismo. Enfim, uma busca por (re)educar(-se). Alguns pontos que serão focados: uma nova proposta de descoberta e exercício da empatia; os desafios presentes no não julgamento; como a criança interior ferida pode nos influenciar; buscando uma forma mais efetiva de expressão autêntica e conversando de maneira restaurativa.

AGROECOLOGIA

**Luiza Saturnino, Catarine Abayomi,
Potyra Aguiar e Thiago Avelaneda**

Um encontro de 1h45

Vivemos de forma predatória, dentro do paradigma do consumismo capitalista, que vê a natureza como objeto a ser conquistado, como recurso. Isso gera individualismo, desejo de poder, competição, medo. Paradigmas moldam estruturas. Estruturas moldam comportamentos. A agroecologia coloca a natureza como sujeito: natureza é aquilo que somos e onde estamos. Integrados e conectados. Esse paradigma traz comportamentos de parceria, diversidade, cooperação e equidade através de uma abordagem integral que busca soluções para as crises sociais, ambientais, econômicas e culturais. Plantar e colher é um ato de cuidado e amor à terra que permite à criança e ao jovem sentir-se parte dessa natureza, experimentando a potência da criação.

AUTOUIDADO

Mayra Aguiar e Emanuele Costa

Um encontro de 1h

A capacidade inerente ao Ser Humano do autocuidado é desenvolvida nesta oficina, através da apresentação e da vivência de diversas ferramentas terapêuticas com um olhar multidisciplinar para o participante que favorece seu desenvolvimento em âmbito geral, permitindo conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

ATELIÊ CRIATIVO

Marcela Guerra e Natália Vaz

Um encontro de 1h

O Ateliê Criativo é um espaço de experimentação e aprendizado de técnicas para o fazer. Acreditamos que os fazeres são diversos e buscamos não hierarquizar as técnicas, usando múltiplas linguagens para a criação. A estética – entendida em seu sentido mais amplo como uma atitude de cuidado e atenção às escolhas, às formas, organizações e relações entre o sujeito e os materiais e estes entre si – é estrutural nas construções subjetivas e objetivas e importante ativadora da aprendizagem. Os resultados concretos alcançados, ou seja, os objetos construídos, trazem em si o registro do engajamento de seu autor, gerando o sentimento de satisfação pessoal e autoestima.

TEATRO

Maira Fanton

Um encontro de 1h

O teatro ocupa um lugar muito importante na educação, pois possibilita ao aluno, por meio da dramatização, explorar e trabalhar ideias, sentimentos, sonhos e medos seus e do outro e, dessa forma, desenvolve sua percepção e sua sensibilidade. É uma ferramenta potente para o desenvolvimento emocional. Nessa oficina, buscaremos investigar e expandir os repertórios criativos de cada participante dentro de um contexto artístico e de interação coletiva. Serão utilizadas algumas técnicas teatrais e de dança contemporânea como jogos teatrais de improviso, composição de movimento e Contato-Improvisação.

MÚSICA

Lia Aroeira e Agustin Kammerath

Um encontro de 1h30

A música é uma expressão artística que contribui para o desenvolvimento de sensibilidade, inteligência criadora, integração e socialização de crianças, adolescentes e adultos. O cantar, tocar e escutar, vivenciando os conceitos musicais no próprio corpo, estimula a expressão, a descoberta de novas sonoridades e noções de harmonia, melodia e ritmo. Ouvir a si mesmo e ao outro é um exercício de autoconhecimento, tolerância e busca de harmonia.

PROGRAMAÇÃO

22/7 Sexta-feira

- 12h **Acolhimento e almoço**
- Das 13h30 às 16h **(Re)educar(-se)**
- Das 16h15 às 18h **Agroecologia**
- 19h **Jantar**

23/7 Sábado

- Das 8h às 9h **Autocuidado**
- Das 9h15 às 11h45 **(Re)educar(-se)**
- 11h45 **Almoço**
- Das 12h45 às 13h45 **Ateliê Criativo**
- Das 14h às 16h30 **(Re)educar(-se)**
- Das 16h45 às 17h45 **Teatro**
- 19h **Jantar**

24/7 Domingo

- Das 8h às 9h30 **Música**
- Das 9h45 às 12h15 **(Re)educar(-se)**
- 12h30 **Avaliação, encerramento e almoço**



inscrições aqui

<https://www.institutopandavas.org.br/>

+55 12 99682-3873

Av. Sebastião Motta dos Santos, 2551 Bairro dos Souzas
Monteiro Lobato SP
CEP 12250-970

